

ACESSO à UNIVERSIDADE e MUDANÇA EDUCACIONAL: a perspectiva do MEC

Tarcísio Della Senta •

1 - Na perspectiva do MEC, a eficácia de qualquer esforço de mudança educacional está na razão direta da aceitação de dois pressupostos básicos:

1.1 - a idéia de que a mudança deve abranger o sistema educacional, considerado como um todo;

1.2 - a idéia de que os diversos subsistemas educacionais são organicamente intercomplementares e interdependentes.

2 - Corolariamente, tais pressupostos pretendem abandonar o vezo da inculpação recíproca de um ao outro subsistema, que prevaleceu em passado recente. A universidade costumava atribuir as falhas do seu desempenho à baixa qualidade do 2º grau. O 2º grau fazia o mesmo com relação ao 1º grau. Tal postura levou inclusive a se atribuírem certas funções supletivas a determinado grau de ensino com relação às in-

¹ Impossibilitado de comparecer pessoalmente ao Seminário, o Prof. Tarcísio Della Senta enviou os tópicos principais da comunicação que iria desenvolver em sua exposição, os quais são reproduzidos na sua forma original.

* Da Secretaria de Ensino Superior (SESU) do MEC.

suficiências ou deficiências do grau precedente. E não deixa de representar uma espécie de acomodação ou de transferência de responsabilidade.

3 - Essa maneira (superada) de encarar o problema, apesar de ser tida como coisa do passado, não deixa de pelo menos transparecer, residualmente, no raciocínio e nas colocações doutrinárias de alguns educadores de hoje.

4 - Quando se fala em "pedagogia da qualidade", numa expressão aparentemente redundante, quer-se enfatizar que a qualidade, em educação, deve ser erigida em mística de comportamento do sistema, em preocupação dominante e estilo de trabalho de todos os seus agentes e responsáveis.

5 - Conseqüentemente, a idéia de inculpação recíproca deve ser substituída pela idéia de interdependência. A idéia de transferência de responsabilidade pela de corresponsabilidade.

6 - Deve haver naturalmente um esforço de auto-aperfeiçoamento de cada um dos subsistemas. Por outro lado, nenhum dos subsistemas tem condições de aperfeiçoar-se plenamente por suas próprias forças.

7 - O esforço de mudança educacional, na ordem lógica das coisas, deve concentrar-se nas bases do sistema. (O perfil intelectual de certos pós-graduados nos dá, de vez em quando, a medida da importância de um primário bem feito ...).

8 - O MEC vem defendendo a tese de que importa primordialmente promover o aperfeiçoamento das "estruturas básicas", de cujo padrão depende essencialmente o perfil de desempenho do sistema educacional.

9 - Por outro lado, procura-se inculcar a idéia de que cabe à universidade liderar o processo de mudança educacional e comprometer-se institucionalmente com o aperfeiçoamento das "estruturas básicas".

10 - A universidade costuma eximir-se dessa responsabilidade, que é vital para melhorar seu próprio ensino. Ela costuma pensar que está melhorando o ensino porque:

- está mandando seus docentes fazerem pós-graduação;

- está ampliando e atualizando suas bibliotecas;
- está ampliando e modernizando laboratórios e oficinas didáticas;
- está diversificando métodos e técnicas de ensino,
... e assim por diante.

11 - Em sua estratégia de melhoria da qualidade do ensino, a universidade costuma esquecer um elemento essencial: a qualidade do aluno que postula seus cursos de graduação.

12 - E não é por manobras e artifícios na mecânica do concurso vestibular, por mais rigorosos que se tornem os critérios de seleção, que a universidade vai melhorar a qualidade do seu aluno.

13 - O aluno egresso do 1º e 2º graus é o insumo do processo produtivo da universidade. Da qualidade dessa matéria-prima depende em grande parte a qualidade do produto final que a universidade terá de oferecer ao mercado de trabalho.

14 - A universidade terá, portanto, de co-participar, com a escola de 1º e 2º graus, da tarefa de mudança do perfil de entrada do seu futuro aluno.

15 - É nessa perspectiva da ação do sistema universitário na melhoria do 1º e 2º graus que o acesso à universidade ganha a dimensão, não de episódio, mas de momento culminante de um processo de mudança educacional.

